



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento*

AMAZÔNIA

Meio Ambiente e Desenvolvimento Agrícola

EDITOR

Alfredo Kingo Oyama Homma

*Serviço de Produção de Informação
Brasília, DF
1998*

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental
Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/n
Caixa Postal, 48
CEP 66095-100 Belém, PA
Telefones: (091) 246-6333, 246-8170
Telex: (091) 1210
Fax: (091) 226-9845

Serviço de Produção de Informação
SAIN Parque Rural – Av. W/3 Norte (final)
Caixa Postal: 08815
CEP 70770-901 Brasília, DF
Tel.: (061) 348-4236
Fax: (061) 340-2753

Coordenação editorial: Embrapa Produção de Informação
Revisão gramatical e editorial: Francimary de M. e Silva e Maria de Nazaré M. Santo
Ilustrações: Antônio Eduardo R. da Silva e Raimundo Lira C. Neto
Tratamento das ilustrações: Mário César Moura de Aguiar
Editoração eletrônica: José Batista Dantas e Euclides P. Santos Filho
Revisão e normatização bibliográfica: Zenaide Paiva do Rêgo Barros e
Célia Maria Lopes Pereira

Capa: Carlos Eduardo Felice Barbeiro
Fotografia da capa: Alfredo Homma
Fotografias da 2ª orelha: Jonas Bastos da Veiga e Permínio Pascoal Costa Filho

1ª edição

1ª impressão (1998): 1.000 exemplares

1ª reimpressão (1999): 1.000 exemplares

CIP-Brasil. Catalogação-na-publicação.
Embrapa. Serviço de Produção de Informação - SPI.

Homma, Alfredo Kingo Oyama.

Amazônia : meio ambiente e desenvolvimento agrícola / editado por
Alfredo Kingo Oyama Homma. - Brasília : Embrapa-SPI; Belém : Embrapa-
CPATU, 1998.

412p.

Inclui bibliografia.

ISBN 857383-026-3.

1. Meio ambiente - Brasil - Amazônia. 2. Desenvolvimento agrícola -
Brasil - Amazônia. I. Título.

CDD 338.109811

© EMBRAPA - 1998

Agradecimentos

Ao término deste trabalho, que cobre toda a jornada em busca de um ideal, o editor deseja exprimir os sinceros agradecimentos a todas as pessoas e instituições que contribuíram para que esta obra se tornasse realidade.

Ressaltamos, mais uma vez, que os conceitos e opiniões são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente nas instituições às quais pertencem.

Na oportunidade, agradeço aos Drs. Dilson Augusto Capucho Frazão e Emanuel Adilson de Souza Serrão, pelo apoio e incentivo a este trabalho, sem os quais teria sido impossível a concretização deste livro; aos Drs. Emmanuel de Souza Cruz e Antonio Ronaldo Camacho Baena, pela condução do processo de composição deste livro; aos Drs. Rui de Amorim Carvalho e Célio Armando Palheta Ferreira, pelo apoio logístico e administrativo no andamento desta obra.

A Maria de Nazaré Magalhães dos Santos, pela revisão gramatical e sugestões; à Bibliotecária Célia Maria Lopes Pereira, pela normatização das referências bibliográficas; aos Srs. Antônio Eduardo Rodrigues da Silva e Raimundo Lira Castro Neto, pela confecção dos gráficos; ao Sr. Euclides Pereira dos Santos Filho, pela composição dos textos.

A cristalização deste livro não teria sido possível sem o incentivo do Serviço de Produção de Informação da Embrapa, cumprindo o seu papel de informar à sociedade as novas práticas que levam ao desenvolvimento sustentável da agricultura brasileira e à mudança de atitudes. Portanto, os autores expressam seus agradecimentos ao Dr. Lúcio Brunale, Gerente-Geral do SPI, pelo apoio à concretização deste livro, desde a fase inicial; à equipe do SPI, nas pessoas do Dr. Walmir Luiz Rodrigues Gomes, Dra. Mayara Rosa Carneiro, na coordenação editorial; à revisora Francimary de Miranda e Silva, pelo paciente trabalho de revisão gramatical e editorial; ao Carlos Eduardo Felício Barbeiro, pela confecção da capa; ao José Batista Dantas, pela editoração eletrônica; e à Zenaide do Rego Barros, pela normatização das referências bibliográficas.

Alfredo Homma
Editor

Apresentação

“Os conceitos e opiniões são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição das instituições às quais eles pertencem”, enfatiza o editor Alfredo Homma ao nos alertar, na sua introdução, sobre o conteúdo certamente polêmico deste livro.

É um zelo profissional recomendável, e que distingue a obra, pois que todos sabemos o quanto qualquer posicionamento sobre o uso da Amazônia, ainda que escudado em dados científicos, pode ser polêmico.

Neste livro, Homma e seus pares tratam de jogar uma luz sobre os erros e acertos da história de ocupação da Amazônia, ao longo dos tempos. Sua premissa é a de que, quando todos se debruçam tão acirradamente a discutir e a interferir nos destinos da Amazônia, maior é o direito dos que lá vivem de influir nos rumos desta discussão. É o que aqui tentam fazer.

Os ciclos de ocupação da Amazônia, suas principais culturas – juta, malva, pimenta-do-reino, seringueira, arroz e hortaliças, castanha e madeira –, as políticas setoriais, as leis decorrentes, os fatores sociais, políticos e econômicos – o Estado e suas agências, as corporações, as ONGS, os cientistas e os próprios amazônidas nativos e até o próprio bioma – tudo enfim, merece um olhar de escrutínio, de escolha e posicionamento.

Mesmo quando emotivos, por que humanos, há que se reconhecer que neste trabalho os autores têm o mérito de procurar conter a emoção, o viés ideológico, a compulsão cultural, dentro dos limites e propósitos do método científico. Qualquer um pode concordar ou discordar desta ou daquela idéia ou conclusão, mas a nenhum é lícito ignorar uma de suas idéias – força: ainda não se tem conhecimento suficiente sobre a Amazônia, para se tomarem posições definitivas sobre seu futuro.

A Embrapa busca este conhecimento. Mas enquanto isto, cumpre, uma parte fundamental de sua missão, que é disponível tornar mais acessível a todos o conhecimento sobre a Amazônia ou qualquer outro tópico de interesse do Brasil e da Sociedade Mundial. É o que faz ao publicar este livro.

E mesmo quando se reserva o direito de não se manifestar sobre qualquer das teses nele apresentadas até que se tenham dados mais conclusivos, não abre mão de tornar público um endosso: reconhecer a grandeza do esforço desses autores de enriquecer o debate em curso e assim tornar a Amazônia um pouco mais conhecida por todos nós. É, no momento, uma contribuição fundamental.

Alberto Duque Portugal
Diretor-Presidente

Prefácio

"Quando, por meio do melhoramento e do cultivo da terra...o trabalho de metade da sociedade se torna suficiente para fornecer alimento para o todo, a outra metade...pode ser empregada...na satisfação dos outros desejos e caprichos da humanidade" (Adam Smith-1723-1790).

A região amazônica representa atualmente um conjunto de conflitos de interesses, que apresenta como eixos centrais a questão ecológica e a necessidade de garantir a sobrevivência da população local. No que concerne à questão ecológica, perpassa pela contextualização da Amazônia, como sendo de propriedade comum dos habitantes do Planeta, garantir uma utilização mais racional dos recursos naturais e atender aos interesses dos países desenvolvidos e dos exotismos de determinados movimentos ecológicos.

Em nome da compreensível importância planetária, que no passado amedrontou os estrategistas nacionais, quanto a possível ocupação pelas nações superpovoadas, o vazio a preservar passa a ser a tônica dominante. O descontrole quanto à utilização adequada dos recursos naturais da região provoca preocupação nas sociedades brasileira e internacional. A volta ao passado, em nome de uma suposta preservação ambiental, ganha força nas políticas de desenvolvimento na Amazônia, apoiada por recursos externos. É evidente que é incorreto permitir aos ricos (ou aos países desenvolvidos) utilizarem os recursos naturais por ganância e irresponsabilidade, e, aos pobres (ou aos países subdesenvolvidos), destruírem os recursos naturais por necessidade. Sabe-se, por exemplo, que a população dos Estados Unidos, que corresponde a 5% do total mundial, é responsável pelo consumo de aproximadamente 25% dos recursos naturais do mundo (produzindo em torno de 25% da poluição atmosférica global). Por hipótese, se os 75% dos recursos restantes fossem consumidos de acordo com o atual padrão de consumo dos Estados Unidos, somente mais 15% da população mundial teria essa oportunidade, ficando os 80% restantes totalmente sem recursos (Brandão, 1993).

As sociedades local, nacional e internacional passaram a entender o perigo de conduzir o processo de desenvolvimento da Amazônia, exclusivamente na dinâmica da "mão invisível" de Adam Smith (1723-1790). Acreditar que as próprias forças de mercado teriam condições de promover a alocação

Sumário

Capítulo 1	
A imigração japonesa na Amazônia, 1915-1945	1
Capítulo 2	
A civilização da juta na Amazônia – expansão e declínio.....	33
Capítulo 3	
Civilização da pimenta-do-reino na Amazônia	61
Capítulo 4	
Extrativismo e meio ambiente: conclusões de um estudo sobre a relação do seringueiro com o meio-ambiente.....	93
Capítulo 5	
Redução dos desmatamentos na Amazônia: política agrícola ou ambiental	119
Capítulo 6	
O Imposto Territorial Rural como instrumento para incentivar usos produtivos e sustentáveis do solo na Amazônia Oriental	143
Capítulo 7	
A dinâmica da extração madeireira no Estado do Pará	161
Capítulo 8	
Carvoejamento, desmatamento e concentração fundiária: repercussões da siderurgia no agrário regional	187
Capítulo 9	
Cadeias agroindustriais e crescimento econômico na Amazônia: análise de equilíbrio geral	221
Capítulo 10	
Os sistemas sociais nas pesquisas com sistemas de produção de cultivos na Amazônia brasileira	265
Capítulo 11	
Agricultura familiar em transformação na Amazônia: o caso de Capitão Poço e suas implicações na política e no planejamento agrícolas regionais.....	277

Capítulo 12	
A evolução da cobertura do solo nas áreas de pequenos produtores na Transamazônica.....	321
Capítulo 13	
Produção leiteira em área de fronteira agrícola da Amazônia: o caso do município de Uruará (PA), na Transamazônica	345
Capítulo 14	
Desenvolvimento agropecuário e florestal de terra firme na Amazônia: sustentabilidade, criticalidade e resiliência	367